



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0188/2020

Com o avanço dos casos de covid-19, causados pelo coronavírus, e a decretação do estado de calamidade na cidade de São Paulo, mesmo com todos os esforços empreendidos pela prefeitura de São Paulo, a falta de produtos médicos para atender a demanda é eminente, já presenciamos a escassez de álcool em gel, luvas e máscaras, itens básicos para a prevenção.

O próprio ministério da saúde, secretaria estadual e municipal da saúde, já buscam alternativas para garantir ampliação da oferta de equipamentos essenciais ao tratamento de pacientes, como respiradores.

No dia 18 de março, o comitê executivo de gestão da câmara de comércio exterior - Camex, do Ministério da Economia, zerou a alíquota do imposto de importação para 50 produtos médicos e hospitalares necessários ao combate à pandemia, entre eles os respiradores.

A preocupação com a eventual falta desses equipamentos é mundial, o governo americano anunciou que vai recorrer a uma lei aprovada durante a guerra contra a Coréia, nos anos 1950, para autorizar a Casa Branca a tomar medidas extraordinárias que obriguem a indústria norte-americana a produzir equipamentos cruciais para o enfrentamento da pandemia.

A Associação Médica Brasileira - AMB considera que se a epidemia atingir um pico de casos a atual estrutura não será suficiente, não só a falta de respiradores, mas de máscaras e medicamento preocupa a entidade, que aponta como muito importante reduzir a desigualdade no acesso aos leitos de tratamento intensivo e equipamentos.

Na suíça a Hamilton Medical, maior fabricante de respiradores, produz, normalmente, 220 equipamentos por semana, já providencia a ampliação do parque fabril e pretende passar a fabricar 400 nas próximas semanas, ou seja, serão 57 por dia ou dois por hora, também ampliaram a fabricação a americana Medtronic, e a holandesa Phillips.

Até mesmo montadoras de veículos como GM, Ford, Tesla, Volkswagen, Daimler, Ferrari, Fiat Chrysler, estão alterando parte da configuração de seus parques fabris para a produção de equipamentos médicos.

No Brasil, cerca de 65 mil respiradores estão disponíveis nas redes pública e privada, número muito abaixo do que será necessário nos próximos meses.

Pensando nesta emergência, é que propomos este programa que poderá estimular a iniciativa privada a se unir aos esforços no combate a epidemia e preservação da vida das pessoas que vivem em nossa cidade.

Assim peço apoio dos nobres pares para a provação do presente projeto.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/04/2020, p. 73

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.